

CONTRIBUIÇÃO DAS TÉCNICAS DE ECONOMIA CIRCULAR EM INVESTIMENTOS ESG NAS INDÚSTRIAS NACIONAIS

CONTRIBUTION OF CIRCULAR ECONOMY TECHNIQUES IN ESG INVESTMENTS IN NATIONAL INDUSTRIES

Marcos Filho Lima Bastos¹ | Saulo Mesquita Lopes²

¹ Pós-Graduando - Centro Universitário Internacional (Uninter).

² Graduando - Centro Universitário Ateneu (Uniateneu).

RESUMO

O aprimoramento da maneira de conduzir os negócios, no que concerne a forma como as indústrias nacionais utilizam o potencial de seus recursos, passa pela preocupação sobre como os investimentos em ESG (Environmental, Social and Governance) devem ser utilizados, as técnicas de Economia Circular mostram-se como uma possível resposta para este problema. A presente pesquisa possui, como objetivo geral, analisar a contribuição das técnicas de economia circular para os investimentos em ESG nas indústrias nacionais, sendo uma pesquisa de caráter explicativo, que encontrou resultados que reafirmam o potencial de contribuição que as técnicas de Economia Circular possuem para maximizar os benefícios dos investimentos em ESG, na luta pela sustentabilidade nas indústrias brasileiras.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Environmental, Social and Governance - ESG. Economia circular. Indústria.

ABSTRACT

Improving the way of conducting business, in terms of how national industries use the potential of their resources, involves concern about how investments in ESG (Environmental, Social and Governance) should be used, circular economy techniques are shown as a possible answer to this problem. The present research has, as a general objective, to analyze the contribution of circular economy techniques to investments in ESG in national industries, being an explanatory research, which found results that reaffirm the potential contribution that circular economy techniques have for maximizing the benefits of investments in ESG, in the fight for sustainability in Brazilian industries.

Keywords: Sustainability. Environmental, Social and Governance - ESG. Circular economy. Industry.

1 INTRODUÇÃO

As exigências modernas do mundo dos negócios, que direcionam para um meio empresarial mais voltado para as questões ambientais, sociais e econômicas, efetivamente preocupado com o ambiente em que estas organizações se estruturam e desenvolvem, com certeza, alcançam muito mais que somente o meio corporativo e reverberam em todos os setores da sociedade, afetando, não somente, a maneira de fazer negócios das empresas, mas também, o futuro da humanidade e do planeta.

Viana *et al* (2022, p.78) apontam que a demanda mundial guia as empresas a adotarem, com mais frequência e responsabilidade, práticas sustentáveis, não somente pelo altruísmo, mas por elevar o desempenho das organizações. Complementarmente, Kathib e Oliveira Filho (2022, p.01) afirmam que a pressão dos *stakeholders* leva as empresas modernas a emitirem mais que somente relatórios financeiros, por ser de interesse das partes interessadas, exigem também, relatórios de sustentabilidade das organizações.

O termo sustentabilidade é de origem alemã que, conforme ex-

Como citar este artigo

BASTOS, M. F. L.; LOPES, S. M. Contribuição das técnicas de economia circular em investimentos ESG nas indústrias nacionais. *Revista Diálogos Acadêmicos*. Fortaleza, v. 11, n. esp., p. 07-10, jul./dez. 2022.

posto nas pesquisas de Boff (2016, p.34), surgiu com a preocupação de esgotamento dos recursos florestais na província da Saxônia, causada pela extração madeireira para construção dos navios, durante as grandes navegações do século XVI. Em uma perspectiva mais moderna e estrutural da palavra, observa-se que sustentabilidade deriva do verbo sustentar que, conforme o dicionário Houaiss (2004, p.701) significa, dentre outras coisas, “evitar a ruína” e “manter o equilíbrio”. Observa-se, ainda, que o conceito de ESG é estritamente ligado aos conceitos de investimento socialmente responsável e investimento sustentável, vez que, segundo Pacheco *et al* (2022, p.249), a sigla revela-se como um aprimoramento, um realinhamento moderno destes dois conceitos.

O movimento mundial pela sustentabilidade exige das indústrias, conforme exposto por Franco e Franco (2021, p. 66), um posicionamento mais articulado, por meio de uma nova visão sobre as questões sociais e ambientais. Adicionalmente, Lins, Matos e Oliveira (2022) concluíram sobre a integração do modelo de Economia Circular e o movimento ESG que, apesar de, atualmente, ainda não aparecerem, frequentemente, no mesmo contexto, possuem em comum o eixo ambiental, o que os torna complementares em seus objetivos.

Abdalla e Sampaio (2018, p. 92), apontam que a Economia Circular pode ser traduzida como uma proposta que traz consigo um modelo de gestão econômica que busca a não agressão do meio ambiente, logo que, um recurso, uma vez extraído, não será descartado, mas reciclado, trazendo-o de volta para a produção, reduzindo desta maneira os impactos ambientais negativos causados pelas indústrias.

Enquanto contribuição teórica, a presente pesquisa traz a proposta de analisar a relação recente, em especial quando visualizamos, enquanto cenário, as indústrias nacionais, entre as técnicas de economia circular e o movimento ESG. Ainda, como contribuição prática, a presente pesquisa visa incentivar a análise da possibilidade de implementação de técnicas de economia circular nos meios de produção industriais do Brasil, por meio da compreensão que estes configuram como uma ferramenta para maximizar o aproveitamento dos investimentos que estas organizações realizam em ESG.

A presente pesquisa possui, como objetivo geral, analisar a contribuição das técnicas de economia circular para os investimentos em ESG nas indústrias nacionais; e, como objetivos específicos, pesquisar sobre o desenvolvimento dos investimentos de ESG nas indústrias nacionais e como estes investimentos afetam o meio ambiente e a sociedade em que estas organizações estão inseridas.

2 METODOLOGIA

Em termos metodológicos, a presente pesquisa se desenvolverá, do geral para o específico, enquanto uma pesquisa de caráter explicativo, conforme exposto por Gil (1991, p.117), adotando para coleta dos dados o método de pesquisa *ex-post-facto*, que, ainda segundo o autor, estuda o desenvolvimento dos fatos após estes ocorrerem, sem a interferência dos pesquisadores sobre os objetos estudados.

Ainda, revela-se como um método de pesquisa adequado para o estudo de assuntos pertinentes ao campo das ciências sociais aplicadas, diante da já

exposta impossibilidade de interferência dos pesquisadores sobre os objetos estudados, visando a busca por respostas que satisfaçam os problemas de pesquisa outrora levantados.

Enquanto etapas metodológicas adotar-se-á: (1) formulação do problema, (2) construção das hipóteses, (3) operacionalização das variáveis, (4) localização dos grupos para investigação, (5) coleta de dados, (6) análise e interpretação dos dados e (7) apresentação das conclusões.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A possibilidade de analisar a relação entre economia circular e o movimento ESG nas indústrias nacionais, relação, esta, fruto da evolução e aprimoramento do meio corporativo e da concepção do papel das organizações nas sociedades, abre caminhos para as muitas possibilidades de crescimento econômico, enquanto aliado da pauta sustentável, uma tendência mundial necessária para a preservação dos recursos e manutenção da vida.

Apesar da literatura limitada acerca desta relação, em especial no que concerne como a mesma se dá nas indústrias brasileiras, constata-se que o movimento ESG e as técnicas de economia circular possuem objetivos em comum, a preservação ambiental e a possibilidade de maximizar a utilização dos recursos, diminuindo o custo de processos por meio da reutilização de matéria-prima.

Por fim, pesquisas que desenvolvam caminhos que preocupem-se para além do lucro das grandes indústrias, visualizando o impacto que estas causam para o meio ambiente e para a sociedade, mostram-se como um auxílio no desenvolvimento de uma sociedade mais consciente, sustentável e assegurada de que sua capacidade produtiva respeita as limitações impostas pela escassez natural dos recursos, valendo-se de técnicas modernas, tais como a Economia Circular, para utilizar estes da melhor maneira.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da pesquisa realizada, torna-se possível constatar o potencial transformador que as técnicas de economia circular possuem para aprimorar o meio industrial, maximizando os benefícios que os investimentos em ESG podem ofertar para as indústrias nacionais. Ainda, verifica-se que os investimentos em ESG nas indústrias nacionais encontram-se em ascensão, com o desenvolvimento de muitos seguimentos, no meio corporativo, que defendem e preocupam-se com a asseguaração dos recursos e a preservação do meio ambiente.

Visando alcançar um cenário ideal, onde as indústrias emergem com uma alteração de papéis, passando de entidades com potencial nocivo ao meio ambiente, para organizações conscientes, sustentáveis e modernas, que se valem de técnicas atuais para diminuir o impacto ambiental negativo que suas atividades causam e, até mesmo, incentivam a recuperação, melhor utilização e, consequente, preservação dos recursos naturais.

Enquanto sugestão para pesquisas futuras, a presente pesquisa propõe o estudo mais aprofundado sobre o que pensam as empresas nacionais acerca da economia circular, quais os principais desafios encontrados nesta implementação e quais as perspectivas do meio corporativo para o futuro, com a evidente escassez dos recursos, quando mal utilizados.

REFERÊNCIAS

- ABDALLA, F. A.; SAMPAIO, A. C. F. Os novos princípios e conceitos inovadores da economia circular. *Revista Entorno Geográfico*, v. 15, p. 82-102, jun. 2018.
- BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade: o que é / o que não é**. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 2016.
- FRANCO, A. C.; FRANCO, L. S. Sustentabilidade e responsabilidade social como estratégia: um estudo de caso de uma indústria do setor madeireiro. *Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales*, v. 1, n. 3, p. 64-76, mar. 2021.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo : Atlas, 1991.
- KHATIB, A. S.; OLIVEIRA FILHO, B. G. A obrigatoriedade dos relatórios de sustentabilidade melhora o desempenho financeiro das empresas? evidências empíricas em mercados internacionais. In: USP INTERNATIONAL CONFERENCE IN ACCOUNTING, 22., São Paulo. *Anais...* São Paulo, 2022, p. 01-21.
- LINS, A. C. R. S. P.; MATOS, B. V.; OLIVEIRA, M. C. **Avaliação da relação do ESG com estratégias da economia circular em empresa do setor têxtil**. 2022. 22f. TCC (Graduação em Engenharia de Produção) - Escola de Engenharia (EE), Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2022.
- INSTITUTO ANTÔNIO HOUAISS. **Minidicionário Houaiss da língua portuguesa**. 2 ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.
- PACHECO, A. C. *et al.* **ESG e justiça climática**. São Paulo : Tirant lo Blanch, 2022.
- VIANA, L. C. *et al.* Investimento em sustentabilidade e o impacto mercadológico: uma avaliação a partir do Score ESG. *Desafio Online*. v.10, n.1, p. 77-100, jan./abr. 2022.